

Efeitos da Covid-19 sobre a criminalidade em Sergipe (Brasil) em 2020*

MARCO ANTONIO JORGE**

FERNANDA RODRIGUES DOS SANTOS***

Universidad Federale de Sergipe

Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar de forma descritiva os efeitos da pandemia Covid-19 sobre homicídios dolosos, violência doméstica, roubos e furtos em solo sergipano, no ano de 2020. Trata-se da menor unidade da Federação e a única da Região Nordeste onde a violência letal diminuiu no período. Foram comparados o número de casos, as taxas por cem mil hab. e a variação percentual entre 2019 e 2020. Os resultados mostram que os casos de homicídio, furtos e roubos diminuíram 1,4%, 20,6% e 35,3% respectivamente. Por outro lado, a violência doméstica aumentou 2,4% no período. Em termos espaciais houve crescimento expressivo de homicídios na região do Baixo São Francisco, bem como de homicídios e casos de violência doméstica na região noroeste do estado.

Palavras Chave: COVID; Criminalidade; Análise Descritiva; Sergipe (Brasil).

Classificação JEL: K42, I12

Efectos del Covid-19 sobre la delincuencia en Sergipe (Brasil) en 2020

Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar descriptivamente los efectos de la pandemia de Covid-19 en homicidios dolosos, violencia doméstica, robos y hurtos en Sergipe, en el año 2020. Esta es la unidad más pequeña de la Federación y la única en la Región Nordeste donde la violencia letal disminuyó en el período. Se comparó el número de casos, las tasas por cien mil habitantes y el cambio porcentual entre 2019 y 2020. Los resultados muestran que los casos de homicidio, hurto y robo disminuyeron en 1,4%, 20,6% y 35,3% respectivamente. Por otro lado, la violencia intrafamiliar aumentó un 2,4% en el período. En términos espaciales, hubo un aumento significativo de homicidios en la región del Baixo São Francisco, así como de homicidios y casos de violencia doméstica en la región noroeste del estado.

Palabras Clave: COVID; Criminalidad; Análisis Descriptivo; Sergipe (Brasil).

Clasificación JEL: K42, I12

Effects of the Covid-19 on Crime in Sergipe (Brazil) in 2020

Abstract

This article aims to descriptively analyze the effects of the Covid-19 pandemic on homicides, domestic violence, robberies and thefts in Sergipe (Brazil), in 2020. It is the smallest unit in the Federation and the only one in the Northeast Region where lethal violence decreased in the period. The number of cases, rates

Recebido: 30/11/22; Aceito: 30-08-23

* Os autores agradecem à Secretaria de Estado da Segurança Pública, na pessoa de Sidney Santos Teles, Diretor da Coordenadoria de Estatística e Análises Criminais (CEACrim), pelo fornecimento dos dados primários, bem como à Secretaria de Estado da Saúde pelo apoio financeiro na realização da pesquisa.

** Profesor Titular del Departamento de Economía de la Universidad Federal de Sergipe. Doctor en Economía de Empresas (Fundación Getúlio Vargas - FGV/SP). E-mail: mjorge@gvmail.br.

*** Profesora Voluntaria del Departamento de Economía de la Universidad Federal de Sergipe. Maestra en Economía (Universidad Federal de Sergipe - UFS). E-mail: fxnanda@hotmail.com.

per 100,000 inhabitants and the percentage variation between 2019 and 2020 were compared. The results show that cases of homicide, theft and robbery decreased by 1.4%, 20.6% and 35.3% respectively. On the other hand, domestic violence increased 2.4% in the period. In spatial terms, there was a significant increase in homicides in the Baixo São Francisco region, as well as in homicides and cases of domestic violence in the northwest region of the state.

Keywords: COVID; Crime; Descriptive Analysis; State of Sergipe (Brazil).

JEL Classification: K42, I12

Introdução

A violência é um fenômeno bastante complexo, decorrente de uma multiplicidade de causas (Jorge, 2018). A ocorrência da pandemia de COVID-19, ao afetar as condições econômicas do estado (Ribeiro et al., 2020) e provocar o isolamento social da população (Martins Filho et al., 2020) tem impactos importantes sobre a criminalidade (UNODC, 2020).

No entanto, os impactos provocados em cada Unidade da Federação diferem conforme a dinâmica das disputas por mercado entre as facções criminosas locais, bem como da capacidade do poder público estadual de implementar medidas eficazes de combate à violência (Manso, 2021). Assim, enquanto no Ceará os assassinatos cresceram 81% e outros treze estados apresentaram aumento da violência letal, as regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste ostentaram uma queda em 2020 em um cenário de maior isolamento social¹.

Nesse sentido, faz-se mister investigar os efeitos da pandemia sobre a criminalidade no contexto específico de Sergipe. Com este objetivo em tela, Jorge et al. (2020) se dedicaram a mostrar o cenário anterior à eclosão dos primeiros casos² e à decretação da quarentena no estado, em 17/03/2020 (e posteriormente a descrever a situação dos primeiros cinco meses da pandemia (março a julho) para diferenciar seus impactos sobre a criminalidade frente às tendências pré-existentes (Jorge et al, 2021).

O presente artigo tem por objetivo mostrar o cenário de quatro modalidades de crime no estado de Sergipe e na cidade de Aracaju - homicídios dolosos, violência doméstica, roubos e furtos – para o ano de 2020 e compará-lo com o que ocorreu no ano anterior. Também foca o cenário nacional³ de 2020. A escolha das quatro modalidades mencionadas decorre de sua representatividade no total de crimes cometidos no estado.

Para tanto, serão utilizados os dados fornecidos pela Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (CEACrim) – órgão da Secretaria estadual de Segurança Pública – e, no caso brasileiro, do Monitor da Violência (2021).

Dessa forma, o relatório está dividido em quatro seções, além desta introdução: a primeira tece algumas considerações a respeito dos prováveis impactos da pandemia sobre diversos tipos de crimes, seguida por uma breve seção metodológica que detalha os procedimentos adotados no

¹ A informação provém do Monitor da Violência, única fonte que traz os dados fechados para 2020, tratando-se assim da base mais atualizada de dados disponível. As mortes violentas abrangem homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte. Vide: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/02/12/brasil-tem-aumento-de-5percent-nos-assassinatos-em-2020-ano-marcado-pela-pandemia-do-novo-coronavirus-alta-e-puxada-pela-regiao-nordeste.ghtml>. Neste sentido, não são diretamente comparáveis com os dados de Sergipe aqui apresentados que se restringem a homicídios.

² O primeiro caso de contaminação por COVID-19 em Aracaju foi registrado em 14/03/20, conforme Martins Filho et al. (2020). Ao final daquele mês o município contabilizava 18 casos e nenhum óbito.

³ Especificamente no caso da violência letal, conforme a nota nº. 4, visto tratar-se do único dado disponível para o ano completo de 2020.

tratamento dos dados. A terceira seção apresenta e discute os principais resultados para o conjunto do estado e, por fim, a última seção enumera as principais conclusões do trabalho.

Pandemia y Crimen

Como já mencionado, a violência é um fenômeno bastante complexo, decorrente de uma multiplicidade de causas, dentre as quais a atuação do crime organizado (JORGE, 2018). Tais organizações são caracterizadas por serem ágeis e dinâmicas⁴, tendo vantagem frente a governos em contextos de mudança. Nesse sentido, o crime organizado se defrontou com problemas, mas também com uma gama de oportunidades no contexto da pandemia. Dentre as oportunidades pode-se mencionar (UNODC, 2020):

- i. Desvio de fundos públicos, dada a necessidade de uma atuação rápida dos governos para abrandar a recessão, o que cria um *trade-off* entre a rapidez da intervenção e o espaço que se abre para a ação do crime organizado, já que pode não haver tempo suficiente para que as instituições estabeleçam políticas de contratação pública adequadas e medidas de salvaguarda para evitar a apropriação indébita de fundos públicos, o que é facilitado em contextos de corrupção, como no caso brasileiro;
- ii. Reforço no controle territorial através da doação de cestas básicas ou da imposição de reforço às medidas de isolamento, como toque de recolher, p. ex. É curioso observar que, ao contrário das facções criminais, que utilizaram tais estratégias, no Rio de Janeiro as milícias estimularam a abertura do comércio para cobrar suas taxas de “proteção”⁵;
- iii. Aumento do portfólio criminal com maior atuação em crimes cibernéticos como *phishing*, fraudes em cartões de crédito e *sites* piratas, dentre outros;
- iv. Possibilidade de recrutamento de novos membros em função do desemprego; e
- v. Maior infiltração em atividades legais, particularmente em setores passando por dificuldades financeiras em função do isolamento, tais como: transporte, turismo, bares, restaurantes, eventos culturais, etc. Por outro lado, também é atraído para setores com perspectivas de grande lucratividade no contexto da pandemia como comércio de produtos médicos e farmacêuticos, logística, *e-commerce* e entrega de alimentos.

No entanto, a pandemia também trouxe problemas para a atuação do crime organizado:

- O fechamento de fronteiras e restrições à movimentação, inclusive por via aérea, dificultou o tráfico de drogas, armas e pessoas, embora tenha afetado pouco a entrada de drogas no caso brasileiro devido à extensão e porosidade de suas fronteiras, além da sofisticação da atuação do crime organizado⁶;

⁴ Um exemplo é a notícia de que uma gangue japonesa tentou vender 30 mil máscaras para a China (Wuhan) já em dez/2019 (UNODC, 2020).

⁵ Depoimento de Gabriel Feltran por ocasião do webinar “Atores Criminais na Pandemia”, realizado pelo Departamento de Relações Internacionais da USP no dia 15/07/2020.

⁶ A entrada de drogas no estado de São Paulo praticamente não se alterou, à exceção da maconha nos primeiros quinze dias do isolamento social. O mesmo vale para o contrabando, segundo o depoimento de Gabriel Feltran no webinar anteriormente mencionado. Por outro lado, a dificuldade de escoamento por via aérea impactou nas apreensões realizadas pela Polícia Rodoviária Federal, conforme dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020).

- Supondo que drogas e armas são bens normais, à medida que a crise econômica causada pela pandemia reduz a renda, pode-se esperar uma menor demanda por eles. Assim, na Colômbia há um estoque represado de cocaína;
- Os dois fatores acima elevam a dificuldade para o escoamento de drogas e a aquisição de insumos químicos.

Tais problemas podem acarretar um recrudescimento na competição do crime organizado pelos mercados, acarretando um aumento no número de homicídios, tendo em vista o papel exercido pela violência em mercados ilícitos (JORGE, 2019). De fato, o número de homicídios dolosos aumentou em 8,3% no Brasil, quando comparado o 1º. semestre de 2020 em relação a igual período de 2019. O número de homicídios cresceu 10,2% em Sergipe, entre março e julho de 2020 em comparação aos meses de março a julho de 2019.

Por outro lado, para que um crime ocorra são necessários maior disponibilidade de vítimas potenciais e agressores motivados convergindo para um lugar de pouca vigilância (COHEN; FELSON, 1979). Assim, em decorrência da pandemia, é possível esperar por uma queda em alguns tipos de crimes como roubo e furto, dada a menor presença de indivíduos nos espaços públicos. De fato, no 1º. semestre de 2020 os roubos a transeuntes caíram 34,0% no Brasil, em comparação ao 1º. semestre de 2019.

Já, a presença de potenciais agressores por mais tempo em casa pode exacerbar os casos de violência doméstica. No Brasil e em Sergipe o registro desses casos caiu nos cinco meses posteriores à eclosão da pandemia, mas tal queda pode estar expressando, na verdade, maior dificuldade em denunciar sob o “olhar” do agressor, além do temor de contrair a Covid no deslocamento para a delegacia.

Metodología y Base de Datos

Os dados utilizados neste trabalho foram coletados junto à Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (CEACrim) – vinculada à Polícia Civil e à Secretaria de Estado da Segurança Pública – e se referem aos homicídios dolosos, casos de violência doméstica, roubos e furtos ocorridos no cenário após a pandemia em cada um dos municípios sergipanos.

Assim, o recorte temporal do presente relatório abrange o ano de 2020. A análise será realizada utilizando-se a técnica da estática comparativa, confrontando-se os dados de 2020 com os de 2019. Ocorre que em localidades mais populosas, em geral, o número de casos de violência é maior, dada a maior disponibilidade de vítimas potenciais e agressores motivados convergindo para um lugar de pouca vigilância (Cohen & Felson, 1979).

Nesse sentido, faz-se necessário, além de observar o número absoluto de casos, verificar o quanto eles representam em relação ao total da população de cada localidade. Assim, utilizou-se as estimativas populacionais fornecidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o conjunto do estado e cada um de seus municípios.

Uma vez projetada a população, calculou-se as taxas das quatro modalidades criminais para o conjunto de municípios do estado, a partir da seguinte fórmula (Carvalho et al., 2011):

$$Ti = \frac{Yi}{Pi} \times 100.000 \quad (1)$$

Em que:

Ti = Taxa de Criminalidade da localidade i;

Yi = Número de casos de violência na localidade i;

Pi = População estimada da localidade i; e $i = 1, 2, \dots, n$, sendo $n = 75$ no caso do estado e $n = 38$ para a capital.

Além disso, em geral, poucas localidades concentram maior número de casos de violência. Dessa forma, para fornecer uma visão da intensidade dessas mudanças no território sergipano, as variações por município, em termos percentuais, foram espacializadas por meio do GEODA, *software* livre disponível na internet.

Resultados

Casos de homicídios, furtos e roubos no estado ostentam queda em 2020. Os casos de homicídio caem de 772 para 761 (- 1,4%) enquanto o número de furtos passa de 16.264 para 12.919 (- 20,6%). Já o número de roubos se reduz de 18.018 para 11.660 (- 35,3%) no período. Os casos de violência doméstica, por sua vez, apresentam um leve aumento em 2020, elevando-se de 1.225 para 1.254 (+ 2,4%). É digno de nota que Sergipe foi o único estado da Região Nordeste a apresentar diminuição em sua violência letal neste ano de 2020 (MONITOR DA VIOLÊNCIA, 2021). Vejamos cada modalidade de crime isoladamente.

Homicídios Dolosos

Vale lembrar que os casos de homicídio caíram no estado no cenário pré-pandemia (JORGE ET AL, 2020), mas se elevaram nos meses de março a julho de 2020 em comparação a igual período do ano anterior, para apresentar uma queda de 1,4% no agregado do ano de 2020 frente ao ano anterior. Este é um cenário diferenciado do estado de Sergipe, visto que de acordo com dados do Monitor da Violência no ano ocorreram 43.892 mortes violentas no Brasil frente a 41.730 no ano anterior, o que representa um aumento de 5,2%, interrompendo a queda verificada em 2018 e 2019.

Assim, a taxa estadual de homicídios, calculada conforme a equação (1) e expressa em número de casos por cem mil habitantes cai de 41,6 para 33,6 e para 32,8 entre 2018 e 2020, o que representa uma variação de - 21,1% no período (- 2,3% no último ano).

Porém, ainda que o estado seja pequeno em termos de extensão – Sergipe é a menor unidade da Federação com 21,9 mil km² –, há diferenças significativas em termos regionais. Assim, sete municípios – Amparo do São Francisco, Arauá, Canhoba, Cumbe, Divina Pastora, Santo Amaro das Brotas e São Miguel do Aleixo – não tiveram nenhum caso de homicídio no ano (eram dez em 2019).

Como era de se esperar, os municípios mais populosos apresentam o maior número de casos, enquanto municípios menores aparentam ser mais pacíficos. Assim, Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana e São Cristóvão responderam por 391 dos 761 homicídios (51,4%) cometidos no estado. No entanto, quando se analisam as taxas a situação muda drasticamente e pequenos municípios assumem as primeiras posições.

A Tabela 1 mostra os municípios com o maior número de casos absolutos, maior taxa e a maior variação percentual.

Tabla 1: Municípios de Sergipe com maior número de casos, taxas
e maiores variações de Homicídios Dolosos em 2020

Posição	Maior Nº de Casos		Maior Taxa		Maior Variação Percentual	
	Município	Número	Município	Taxa	Município	Variação
1o.	Aracaju	199	Brejo Grande	119,7	Japoatã	200,1
2o.	N. Sra. Socorro	102	Ilha das Flores	105,6	Santa Rosa Lima	199,2
3o.	Itabaiana	51	Santa Rosa Lima	76,5	Frei Paulo	197,4
4o.	São Cristóvão	39	Barra Coqueiros	74,4	Pacatuba	131,5
5o.			Siriri	66,9	Propriá	128,1

Fonte: CEACrim.

Vale observar que dentre as quatro localidades com mais casos, Aracaju e Nossa Senhora do Socorro apresentaram um aumento em 2020 em comparação ao ano anterior, enquanto Itabaiana ostenta uma queda de 73 para 51 homicídios. Em São Cristóvão, por sua vez, há estabilidade no número de casos (39).

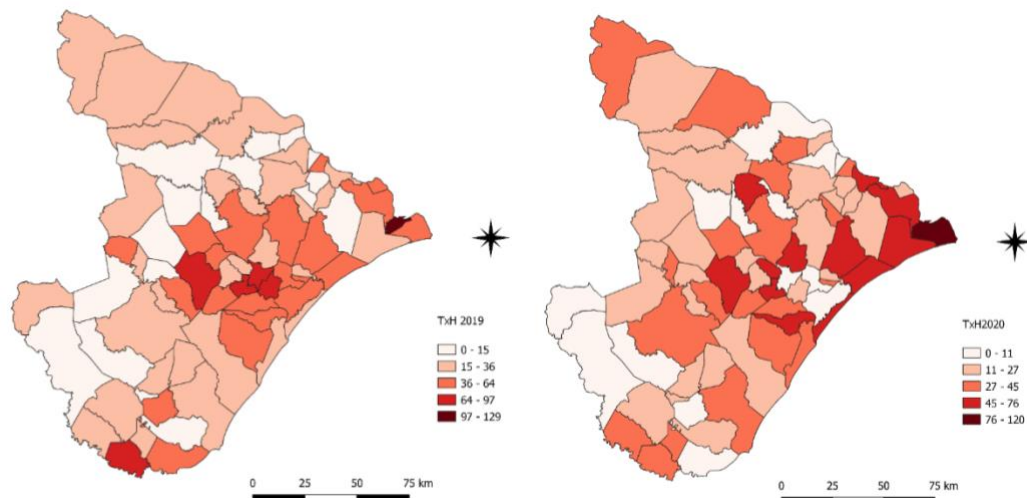
Em relação às taxas, houve queda em 41 cidades, aumento em 31 ao passo que três municípios não apresentaram qualquer variação no período. Além dos cinco municípios retratados na tabela (Brejo Grande, Ilha das Flores, Santa Rosa de Lima, Barra dos Coqueiros e Siriri), também merece destaque a cidade de Pirambu. Todas essas localidades ostentam taxas superiores a 60 casos por cem mil habitantes, lembrando que a taxa considerada aceitável pela Organização das Nações Unidas é de 10 por cem mil habitantes.

No outro extremo, além dos sete municípios que não tiveram casos de homicídio no período, merecem destaque: Poço Verde, Riachão do Dantas, Tobias Barreto, Gararu e Rosário do Catete, todos com taxas abaixo de 10 por cem mil habitantes.

Como o objetivo do trabalho consiste em mostrar os efeitos da pandemia sobre a criminalidade no estado, faz-se mister observar as principais mudanças que ocorreram em 2020. Assim, em termos de variação percentual no valor da taxa, Japoatã, Santa Rosa de Lima, Frei Paulo, Pacatuba, Propriá e Barra dos Coqueiros mais do que dobraram sua taxa de homicídios no ano. No caso das três primeiras a taxa triplicou (+ 200%).

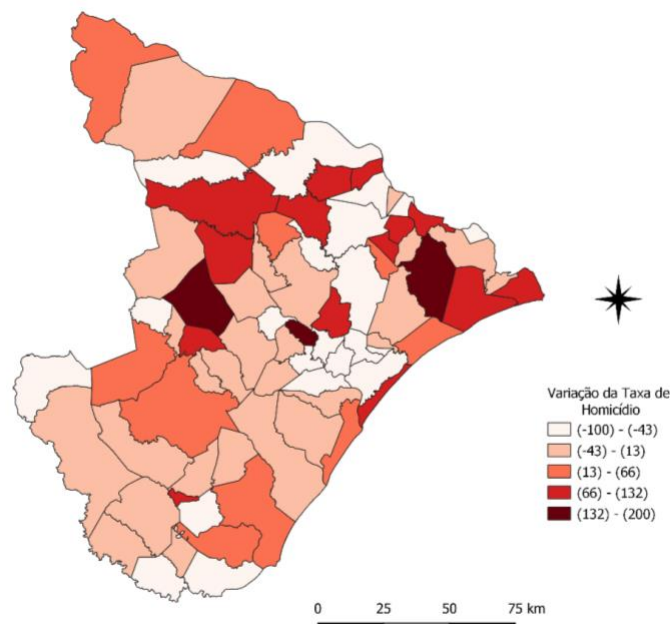
Dentre as maiores reduções em termos percentuais podemos mencionar, além de cinco municípios que zeraram sua taxa em relação ao ano anterior – Arauá, Canhoba, Cumbe, Divina Pastora e Santo Amaro das Brotas – Rosário do Catete, Santana do São Francisco, Maruim, Indiaroba, Poço Verde e Gararu, os quais reduziram suas taxas em mais de 70% no ano. É digna de nota a cidade de Divina Pastora que reduziu uma taxa de mais de 97 homicídios por cem mil hab. em 2018 e 2019 para zero em 2020. Os mapas abaixo apresentam as taxas de homicídio em 2019 e 2020, bem como sua variação neste último ano:

Mapa 1: Taxa de Homicídios – Estado de Sergipe – 2019 (esquerda) e 2020 (direita)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEACRIM.

Mapa 2: Taxa de Homicídios – Variação – Estado de Sergipe – 2020



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEACRIM.

O mapa 2 mostra um incremento importante dos homicídios na região do Baixo São Francisco, com destaque para Japoatã, Pacatuba e Propriá, que mais do que dobraram suas taxas, além de Brejo Grande com aumento de cerca de 99% no período. Frei Paulo no Agreste, bem como Santa Rosa de Lima no Leste Sergipano também testemunharam aumentos significativos neste ano de pandemia.

Violência Doméstica

De acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, no 1º. semestre de 2020 ocorreram 110.791 casos de violência doméstica no Brasil frente a 122.948 em igual período do ano anterior, o que representou uma redução de 9,9% no período. Já em Sergipe os casos de violência doméstica aumentaram de 1.225 para 1.254 (+ 2,4%) na comparação entre 2020 e 2019. Dessa forma, há uma reversão da tendência de queda verificada no estado em 2019 e nos primeiros cinco meses da pandemia, conforme mostrado em Jorge et al (2020; 2021).

Este aumento ocorre conforme o previsto, em função do maior confinamento de agressores e vítimas potenciais. A baixa magnitude do aumento, no entanto, pode ser devido à menor acessibilidade de ex-companheiros às vítimas, bem como ao fato de que, devido à perda do emprego e à consequente maior dependência econômica, muitas mulheres deixaram de abandonar seus relacionamentos, conforme a análise de Asik e Ozen (2021) para o caso turco. Além disso, pode ter ocorrido uma diminuição no registro nos meses de maior isolamento social, o que explicaria a queda entre março e julho: sob as vistas do agressor, além do temor de contrair a COVID no deslocamento para a delegacia, há menos registros. Com a flexibilização do isolamento no 2º. semestre do ano pode ter havido uma diminuição do subregistro⁷.

A taxa estadual de casos de violência doméstica despenca de 210,3 para 53,3 casos por cem mil habitantes entre 2018 e 2019, mas se eleva para 54,1 em 2020 o que representa um crescimento de 1,5% neste último ano.

Porém, ainda que o estado seja pequeno em termos de extensão, há diferenças significativas em termos regionais. Assim, quatro municípios – Pacatuba, Pedra Mole, Santa Rosa de Lima e São Miguel do Aleixo – não registraram nenhum caso de violência doméstica no ano (eram seis no ano anterior). Houve queda da taxa em 40 cidades, aumento em 34 ao passo que um município (Pedra Mole) não apresentou variação no período.

Novamente as localidades de maior porte concentram boa parte da criminalidade, conforme a literatura (Cohen; Felson, 1979; Oliveira, 2005; Waizelfisz, 1998, dentre outros): cinco municípios - Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Lagarto, Itabaiana e São Cristóvão - responderam por 689 dos 1.254 casos de violência doméstica registrados no estado, isto é, 54,9% dos casos. Mas, novamente, quando se observam as taxas o cenário muda dramaticamente e pequenas localidades aparecem nas primeiras posições.

A Tabela 2 mostra os municípios com o maior número de casos absolutos, as maiores taxas e a maior variação percentual.

Tabla 2: Municípios de Sergipe com maior número de casos, taxas e maiores variações de Casos de Violência Doméstica em 2020

Maior Nº de Casos			Maior Taxa		Maior Variação Percentual	
Posição	Município	Número	Município	Taxa	Município	Variação
1o.	Aracaju	380	Macambira	143,7	Gen. Maynard	(-)
2o.	N. Sra. Socorro	132	Malhador	102,7	Ribeirópolis	446,5
3o.	Lagarto	61	Frei Paulo	96,4	Brejo Grande	198,4
4o.	Itabaiana	60	Canindé S. Fran.	95,4	Riachão Dantas	120,0
5o.	São Cristóvão	56	Gen. Maynard	88,7	Macambira	98,8

(-) variação sobre zero.

Fonte: CEACrim.

⁷ Para uma análise mais detalhada acerca do problema da subnotificação, vide, dentre outros, Jorge et al. (2008).

Vale observar que dentre as cinco localidades com mais casos, somente Aracaju apresentou redução – de 411 para 380 casos (-7,5%). Os demais apresentaram um aumento em 2020 em comparação ao ano anterior, sendo que Lagarto e Itabaiana mostram as maiores variações: 60,5% (de 38 para 61 casos) e 71,4% (de 35 para 60), respectivamente.

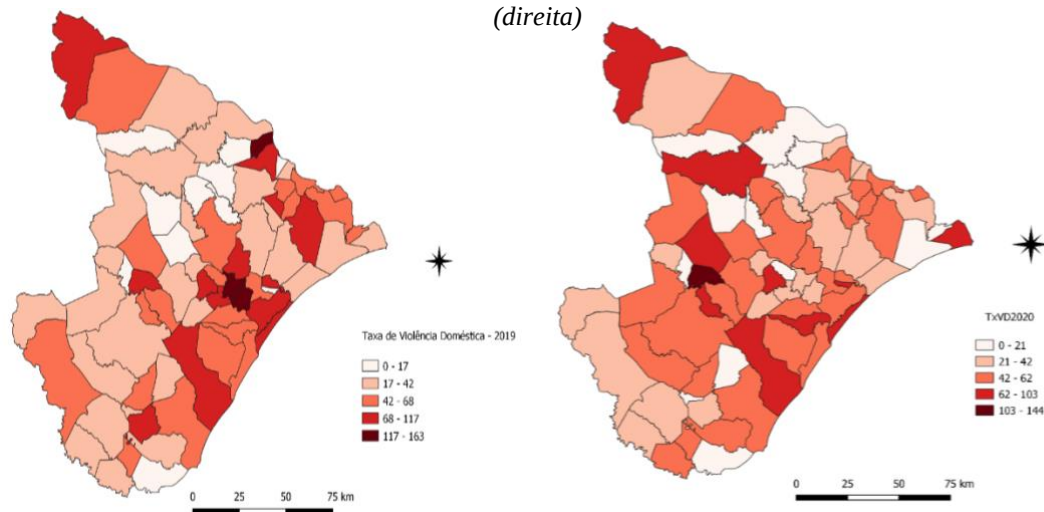
Em relação às taxas, além de Macambira, Malhador, Frei Paulo, Canindé do São Francisco e General Maynard (retratados na tabela), também merece destaque a cidade de São Domingos. Todas essas localidades ostentam taxas superiores a 80 casos por cem mil habitantes, sendo que nas duas primeiras a taxa supera os 100 casos por cem mil hab..

No outro extremo, além dos quatro municípios que não tiveram casos de violência doméstica no período, merecem destaque Indiaroba e Gararu, todos com taxas abaixo de 10 por cem mil habitantes.

Em termos de variação, Ribeirópolis exibe um aumento da taxa de 446,5%. Brejo Grande triplica e Riachão do Dantas mais do que dobra sua taxa, enquanto Macambira quase a dobra também. General Maynard parte de uma taxa zero em 2019 para 88,7 casos por cem mil hab. no ano passado.

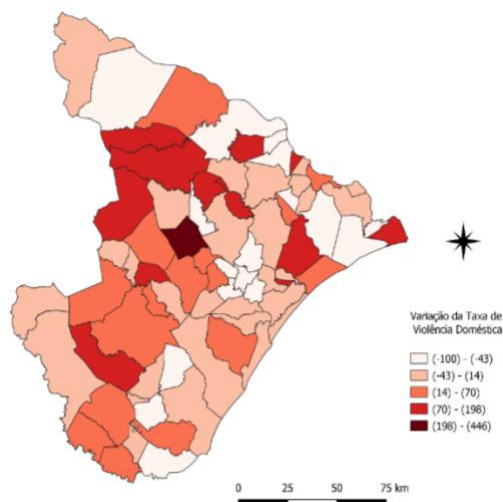
Dentre as maiores reduções em termos percentuais podemos mencionar três municípios que zeraram seus casos em relação ao ano anterior: Pacatuba, Santa Rosa de Lima e São Miguel do Aleixo. Vale destacar também as cidades de Nossa Senhora de Lourdes, Maruim, Ilha das Flores e Divina Pastora que diminuíram suas taxas em mais de 70,0% em 2020. Os mapas a seguir apresentam as taxas de violência doméstica em 2019 e 2020, bem como sua variação neste último ano:

Mapa 3: Taxa de Violência Doméstica – Estado de Sergipe – 2019 (esquerda) e 2020 (direita)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEACRIM.

Mapa 4: Taxa de Violência Doméstica – Variação – Estado de Sergipe – 2020



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEACRIM.

Conforme o mapa 4 há um incremento importante dos casos de violência doméstica no noroeste do estado, em um semicinturão que se estende de Monte Alegre a Carira, passando por Feira Nova e Cumbe, com destaque para Ribeirópolis que ostenta a maior variação no ano. Brejo Grande, no Baixo São Francisco, bem como Riachão do Dantas no Centro Sul também testemunharam sua taxa mais do que dobrar neste ano de pandemia.

Hurtos

Em linhas gerais, conforme esperado, os crimes contra o patrimônio são mais numerosos do que os crimes contra a pessoa, além de mais comuns nos locais mais populosos e de maior dinamismo econômico. Com a diminuição na circulação de pessoas e a redução da atividade econômica, o número de furtos passa de 16.264 para 12.919 (- 20,6%) em 2020. Dessa forma, há uma continuidade da tendência de queda verificada no estado entre março e julho de 2020, embora os furtos tenham apresentado aumento em 2019 e no 1º. bimestre do ano (JORGE ET AL, 2020; 2021).

A taxa estadual de furtos passa de 680,3 para 707,5 entre 2018 e 2019 e depois cai para 557,1 casos por cem mil habitantes em 2020 o que representa uma variação de - 21,3% neste último ano.

Uma vez mais as localidades de maior porte concentram boa parte da criminalidade: cinco municípios – Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana, Lagarto, e Estância – responderam por dois de cada três furtos praticados no estado, isto é, 66,6% dos casos (8.604 de 12.919).

A maioria das cidades sergipanas (71 das 75) ostentou uma queda, enquanto quatro municípios mostraram aumento no período. A Tabela 3 mostra os municípios com o maior número de casos absolutos, as maiores taxas e a maior variação percentual de furtos.

Tabla 3: Municípios de Sergipe com maior número de casos, taxas e maiores variações de Furtos em 2020

Posição	Maior N° de Casos		Maior Taxa		Maior Variação Percentual	
	Município	Número	Município	Taxa	Município	Variação
1o.	Aracaju	6226	Aracaju	936,4	Cumbe	132,7
2o.	N. Sra. Socorro	944	Barra Coqueiros	911,7	Ribeirópolis	40,8
3o.	Itabaiana	512	Carmópolis	885,6	Macambira	11,8
4o.	Lagarto	502	Itaporanga	705,9	Amparo S. Fran.	6,9
5o.	Estância	420	Propriá	677,0		

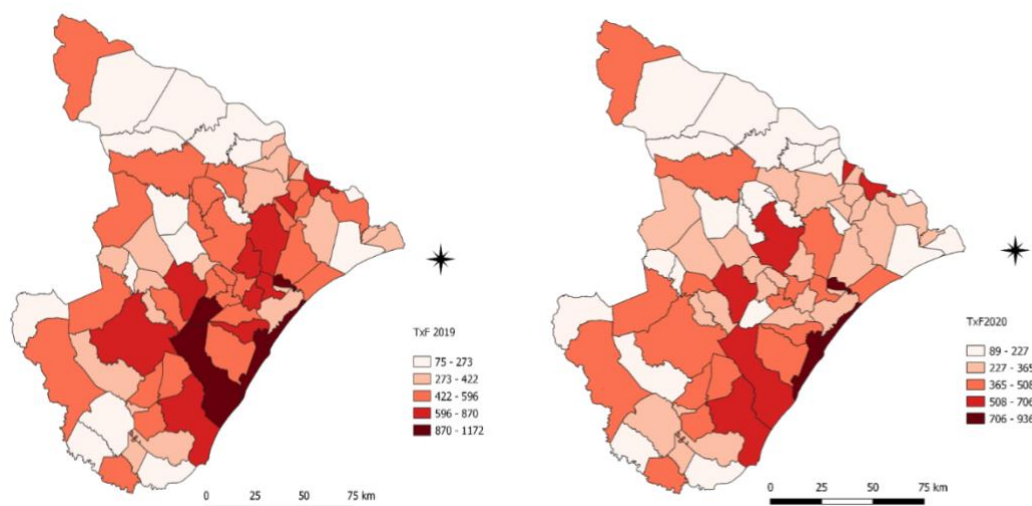
Fonte: CEACrim.

Vale observar que todas as seis localidades com mais casos apresentaram uma redução significativa no número de furtos. Dessa forma, esses municípios, em conjunto, tiveram 1.810 furtos a menos em 2020 comparado ao ano anterior, passando de 10.414 para 8.604 casos.

Em relação às taxas, além de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Carmópolis, Itaporanga D'Ajuda e Propriá também merecem destaque as cidades de Amparo do São Francisco e Estância. Todas essas localidades ostentam taxas superiores a 600 casos por cem mil habitantes, sendo que nas duas primeiras a taxa supera os 900 casos por cem mil hab..

No outro extremo aparecem Santana do São Francisco e Porto da Folha (taxas inferiores a 100 por cem mil hab.), Pinhão, Pacatuba, Gararu e Nossa Senhora de Lourdes, todos com taxas abaixo de 140 furtos por cem mil habitantes. A tabela A1 no apêndice e os Mapas 5 e 6 apresentam as taxas de furto por cem mil habitantes em 2019 e 2020, bem como o gradiente de variações em 2020.

Mapa 5: Taxa de Furtos – Estado de Sergipe – 2019 (esquerda) e 2020 (direita)

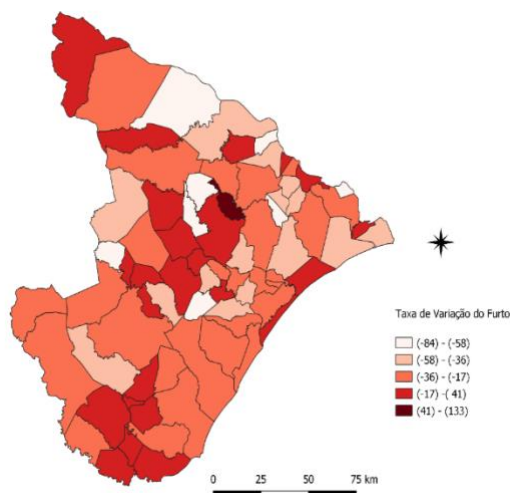


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEACRIM.

Em termos de variação, o aumento mais expressivo ocorre em Cumbe que passa de 3 para 7 casos e cuja taxa mais do que dobra (+ 132,7%). Ribeirópolis (+ 40,8%), Macambira e Amparo do São Francisco foram as demais cidades onde ocorreu crescimento no taxa de furtos.

Já, dentre as maiores reduções em termos percentuais, sete municípios conseguiram diminuir sua taxa em mais de 60%: Areia Branca (-83,7%), Feira Nova (-72,0%), Muribeca (-71,2%), Nossa Senhora de Lourdes (-66,7%), Santana do São Francisco (-65,3%), Porto da Folha (-62,5%) e Pinhão (-60,3%).

Mapa 6: Taxa de Furtos – Variação – Estado de Sergipe – 2020)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEACRIM.

O mapa 6 mostra um incremento importante dos furtos em Cumbe na região do Médio Sertão. Os outros três municípios que presenciaram um aumento dos furtos foram Ribeirópolis e Macambira no Agreste Central, além de Amparo do São Francisco, na região do Baixo São Francisco.

Roubos

Como já mencionado, os crimes contra o patrimônio são mais numerosos do que os crimes contra a pessoa, além de mais comuns nos locais mais populosos e de maior dinamismo econômico. Assim, dentre as quatro modalidades de crime examinadas os roubos e furtos são os mais frequentes. Porém, o número de roubos é o que mais diminuiu, caindo de 18.018 para 11.660 (-35,3%) no ano de 2020 e dando continuidade à tendência de queda verificada no estado desde 2019, conforme mostrado em Jorge et al (2020; 2021).

No 1º. semestre deste ano ocorreram 515.523 roubos no Brasil frente a 680.359 em igual período do ano anterior, o que representa uma redução de 24,2%, de acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Entre janeiro e junho de 2020 houve uma queda expressiva no número de roubos a residências, a estabelecimentos comerciais e a transeuntes, tanto em nível nacional como em nível estadual: -16,0%, -18,8% e -34,0%, respectivamente para o Brasil; -38,9% e -39,3% para Sergipe⁸ (JORGE ET AL, 2021).

A menor circulação de pessoas em espaços públicos, o fechamento de diversos negócios e o temor de contrair a COVID no deslocamento para a delegacia, pode também ter contribuído para haver menos registros no período de maior isolamento. Entre março e julho o número de roubos

⁸ A informação referente aos roubos a transeuntes não está disponível para Sergipe.

caiu para menos da metade em Sergipe. Mas cabe notar que com a retomada da atividade econômica no segundo semestre, o estado apresenta uma diminuição na redução dos casos de roubo.

Assim, a taxa estadual de roubos, expressa em número de casos por cem mil habitantes, cai de 895,9 para 783,8 e para 502,8 entre 2018 e 2020, respectivamente, o que representa uma variação de - 35,9% neste último ano.

Novamente as localidades de maior porte concentram boa parte da criminalidade: cinco municípios - Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Itabaiana, Lagarto e São Cristóvão - responderam por 8.772 dos 11.660 roubos praticados no estado, isto é, três de cada quatro roubos cometidos em Sergipe (75,2%). Porém, há diferenças significativas em termos regionais. A maioria das cidades sergipanas (63) ostentou uma queda, enquanto doze municípios mostraram aumento no período. A Tabela 4 mostra as localidades com o maior número de casos absolutos, as maiores taxas e a maior variação percentual de roubos.

Tabla 4: Municípios de Sergipe com maior número de casos, maiores taxas e maiores variações de Roubos em 2020

Posição	Maior Nº de Casos		Maior Taxa		Maior Variação Percentual	
	Município	Número	Município	Taxa	Município	Variação
1o.	Aracaju	5576	N. Sra. Socorro	893,9	Cumbe	79,5
2o.	N. Sra. Socorro	1660	Aracaju	838,6	Porto da Folha	59,5
3o.	Itabaiana	709	Cristinápolis	754,3	Feira Nova	56,7
4o.	Lagarto	469	Itabaiana	737,5	Gen. Maynard	55,4
5o.	São Cristóvão	358	Barra Coqueiros	646,6	Pedrinhas	31,1

Fonte: CEACrim.

De fato, Fukushima (2021) encontra maior probabilidade de redução de furtos e roubos proporcionada pelo isolamento social para a maioria das microrregiões do estado de São Paulo. Porém, os resultados não são espacialmente homogêneos e para algumas microrregiões há probabilidade de um aumento nos crimes contra a propriedade.

Vale observar que todas as cinco localidades sergipanas com maior número de casos apresentaram redução, variando de -14,1% em Itabaiana a -48,6% em São Cristóvão. É digno de nota que esses municípios, em conjunto, registraram quase cinco mil roubos a menos (- 4.966) em 2020 comparado ao ano anterior, passando de 13.738 para 8.772 casos.

Em relação às taxas, além dos cinco municípios retratados na tabela (Nossa Senhora do Socorro, Aracaju, Cristinápolis, Itabaiana e Barra dos Coqueiros), também merecem destaque as cidades de Arauá e Riachuelo. Todas essas localidades ostentam taxas superiores a 500 casos por cem mil habitantes, sendo que nas duas primeiras a taxa supera os 800 casos por cem mil hab..

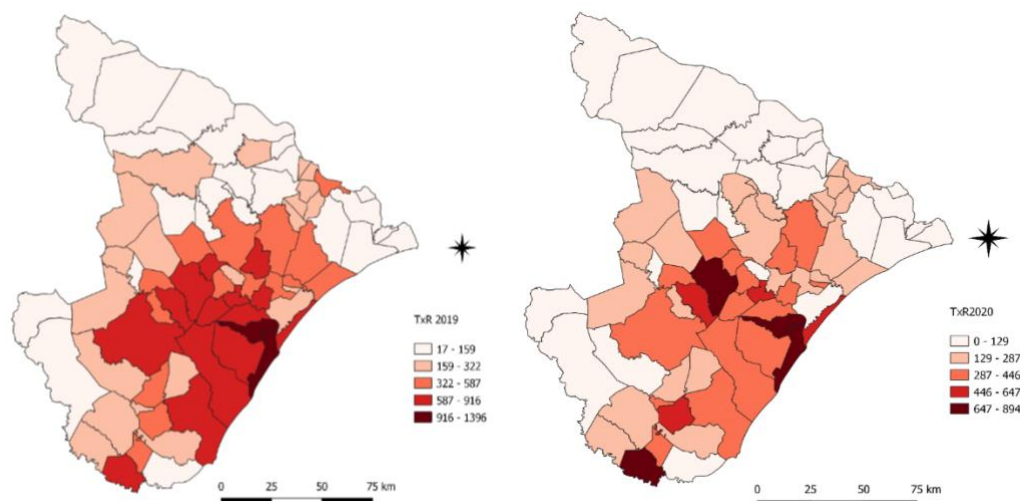
No outro extremo são dignas de nota Gararu (única cidade sem caso de roubo em 2020 no estado), Brejo Grande, Pacatuba, Poço Redondo, Ilha das Flores e Porto da Folha (taxas inferiores a 30 roubos por cem mil hab.).

Em termos de variação percentual, o aumento mais expressivo ocorre em Cumbe, cuja taxa aumenta cerca de 80%. Porto da Folha, Feira Nova e General Maynard ostentaram incrementos superiores a 50% em sua taxa). Além de Pedrinhas, outros municípios cuja taxa de roubos aumentou em 2020 foram: Itabaianinha, Poço Verde, Neópolis, Indiaroba, Telha, Arauá e Frei Paulo.

Por outro lado, sete municípios registraram uma redução igual ou superior a 60% em sua taxa de roubos no período: Gararu, que zerou seu número de casos, Brejo Grande, Pacatuba, Monte

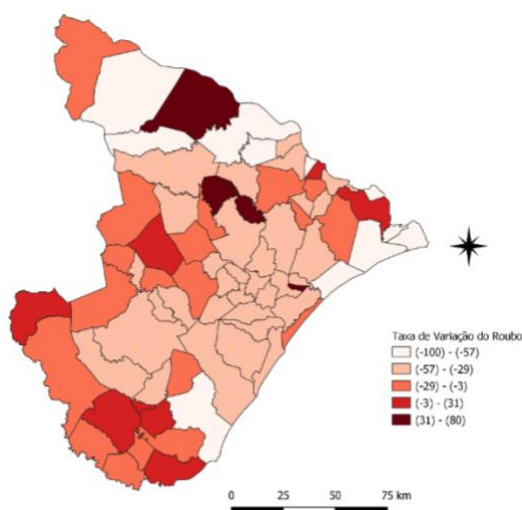
Alegre de Sergipe, Santana do São Francisco, Amparo do São Francisco e Ilha das Flores. Destaque para Brejo Grande que conseguiu diminuir sua taxa em 87,6% (de 8 roubos para 1). Os mapas a seguir ilustram as taxas de roubo no último biênio e as variações nessa taxa em 2020:

Mapa 7: Taxa de Roubos – Estado de Sergipe – 2019 (esquerda) e 2020 (direita)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEACRIM.

Mapa 8: Taxa de Roubos – Variação – Estado de Sergipe – 2020



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do CEACRIM.

Conforme o mapa 8 há um incremento importante dos roubos em Cumbe e Feira Nova no Médio Sertão, Porto da Folha no Alto Sertão e General Maynard no Leste Sergipano. Um corredor que se estende de Poço Verde a Indiaroba, na divisa sul do estado, registra uma leve alta dos roubos em meio à pandemia.

Vale lembrar que os crimes contra a propriedade são caracterizados pelo subregistro e este varia conforme diversos fatores, dentre os quais se pode mencionar a confiança na Polícia, o montante subtraído, o temor de retaliação e a própria priorização por parte das forças de segurança, entre outros (JORGE ET AL, 2008). Nesse sentido, parte da redução pode ser devida ao temor de contrair a COVID no deslocamento para a delegacia, mas a expressiva diminuição de furtos e roubos no estado indica que, de fato, Sergipe sofreu menos com estes crimes em 2020.

Considerações Finais

Este artigo apresentou o cenário do ano de 2020 no estado de Sergipe para quatro tipos de crime: homicídios dolosos, violência doméstica, roubos e furtos, buscando investigar os efeitos que a pandemia trouxe sobre a criminalidade no contexto específico de Sergipe – menor unidade da Federação e a única da Região Nordeste que ostentou uma queda dos homicídios no ano.

Os dados fornecidos pelo CEACrim mostram que três das quatro modalidades de crime caíram em 2020. Na direção contrária, o número de casos de violência doméstica aumentou, revertendo a tendência de queda apresentada em 2019 e nos primeiros cinco meses da pandemia (março a julho).

Em decorrência da pandemia era possível esperar por uma redução em crimes como roubo e furto, em função da menor presença de indivíduos nos espaços públicos, bem como do fechamento de diversos negócios. De fato, para o conjunto do estado o número de furtos cai 20,6% e o número de roubos 35,3% entre 2019 e 2020.

Já, a presença de potenciais agressores por mais tempo em casa poderia exacerbar os casos de violência doméstica e o registro desses casos aumentou 2,4% em Sergipe no período de análise. O aumento modesto pode estar expressando, na verdade, a maior dificuldade de acesso de ex-companheiros às vítimas, bem como ao fato de que, devido à perda do emprego e à consequente maior dependência econômica, muitas mulheres deixaram de abandonar seus relacionamentos. Além disso, torna-se mais complexo denunciar sob as vistas do agressor, além do temor de contrair a COVID no deslocamento para a delegacia durante os meses de maior isolamento social.

No que diz respeito aos homicídios dolosos, o número de casos no estado cai 1,4%, revertendo o aumento apresentado entre março e julho de 2020, configurando-se como o único estado do Nordeste onde isso ocorreu. Em relação à distribuição espacial, há que se observar com atenção o aumento no número de casos na região do Baixo São Francisco, bem como na região noroeste do estado.

Uma limitação do presente trabalho diz respeito a seu caráter descritivo. Pesquisas com o objetivo de estabelecer correlações entre o crime, o grau de isolamento e outras variáveis socioeconômicas relevantes para inferir relações de causalidade que permitam compreender melhor o fenômeno em solo sergipano, bem como de outras unidades da Federação, surgem como sugestões profícuas para a continuidade deste estudo.

Referencias

- ASIK, G. A. & OZEN, E. N. (2021). *It Takes a Curfew: The effect of Covid-19 on female homicides*, Economics Letters, num 200, pp 1-6.
- CARVALHO, A. X; SILVA, G. D. M; ALMEIDA JR. G. R. & ALBUQUERQUE, P. H. M. (2011). *Mapeamento de Taxas Bayesianas, com Aplicação ao Mapeamento de Homicídios nos Municípios Brasileiros*. IPEA, Rio de Janeiro, Texto para Discussão num 1.662.
- COHEN, L. E. & FELSON, M. (1979). *Social Change and Crime Rate Trends: A routine activity approach*, American Sociological Review, vol 44, pp 588–608.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2020, *Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2020*, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, s/l.
- FUKUSHIMA, I. S. F. (2021). *Impact of Social Distancing due to the COVID-19 Pandemic on Property Crimes in São Paulo: a Bayesian spatiotemporal modeling case study*. Dissertação (Maestria em Economia Aplicada), Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP.
- JORGE, M. A; LEMOS, A. & SANTOS FILHO, E. P. (2008). *Economia do Crime: um retrato da violência no município de Aracaju*, Editora da UFS; Fundação Oviêdo Teixeira, São Cristóvão; Aracaju.
- JORGE, M. A. (2018). *O Mistério da Região Nordeste: o crescimento da taxa de homicídios no século XXI*, Revista Paranaense de Desenvolvimento, vol 39, num 134, pp 55-75.
- JORGE, M. A; RIBEIRO, L. C. S; SANTANA, J. R; ANDRADE, J. R. L; MOURA, F. R. & ESPERIDIÃO, F. (2020) *Estimação de impactos sobre a criminalidade da pandemia COVID-19 em Sergipe – Parte I: Cenário pré-pandemia no estado*. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão,. Disponible en: https://www.researchgate.net/publication/342927687_EpiSERGIPE_Universidade_Federal_de_Sergipe. Visitado en 23.04.2021.
- JORGE, M. A; RIBEIRO, L. C. S; SANTANA, J. R; ANDRADE, J. R. L; MOURA, F. R; ESPERIDIÃO, F.; SANTOS, F. R. & SIMÕES, H. P. (2021). *Estimação de impactos sobre a criminalidade da pandemia COVID-19 em Sergipe – março a julho de 2020 – Estado e Capital*. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão. Disponible en: https://www.researchgate.net/publication/347409535_Estimacao_de_impactos_sobre_a_criminalidade_da_pandemia_COVID-19_em_Sergipe_-_Parte_IV_marco_a_julho_de_2020_-_Aracaju. Visitado en 26.04.2021.
- MANSO, B. P. (2021). *Instituições frágeis, polícias sem controle e disputas de poder entre grupos armados ajudam a entender bruscas variações*. Disponible en: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/02/12/instituicoes-frageis-policias-sem-controle-e-disputas-de-poder-entre-grupos-armados-ajudam-a-entender-bruscas-variacoes.ghtml>. Visitado en: 30.04.2021.
- MARTINS-FILHO P. R; SANTOS V. S; QUINTANS-JÚNIOR, L. J; ARAÚJO, A. A. S. (2020). *Evolução dos Óbitos por COVID-19 no Município de Aracaju, Sergipe*. Parte I: 01 de abril a 16 de junho de 2020. Nota Técnica EpiSERGIPE. Nº 02-2020, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju.
- MONITOR DA VIOLÊNCIA. (2021). *Brasil tem aumento de 5% nos assassinatos em 2020, ano marcado pela pandemia do novo coronavírus; alta é puxada pela região Nordeste*. Disponible en: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/02/12/brasil-tem-aumento-de-5percent-nos-assassinatos-em-2020-ano-marcado-pela-pandemia-do-novo-coronavirus-alta-e-puxada-pela-regiao-nordeste.ghtml>. Visitado en 30.04.21.
- OLIVEIRA, C. (2005). *Criminalidade e o Tamanho das Cidades Brasileiras: um enfoque da economia do crime, en Anais*. ANPEC, Natal-RN. Disponible en http://www.anpec.org.br/encontro_2005.htm.
- RIBEIRO, L. C. S; SANTANA, J. R; ANDRADE, J. R. L; MOURA, F. R; ESPERIDIÃO, F; JORGE, M. A; SANTOS, G. F. & CERQUEIRA, R. (2020). *Estimação de impactos econômicos da pandemia COVID-19 em Sergipe, Nota Técnica LEADER-UFS*. Nº 02-2020, Laboratório de Economia Aplicada e Desenvolvimento Regional (LEADER) da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Disponible en:

-
- https://www.researchgate.net/publication/341152337_Estimacao_de_impactos_economicos_da_pandemia_COVID-19_em_Sergipe. Visitado en 08.12.2020.
- UNODC, 2020, *The Impact of Covid-19 on Organized Crime*. United Nations Office on Drugs and Crime, Viena.
- WASELFISZ, J. J. (1998). *Mapa da Violência: os jovens do Brasil*. Garamond, Rio de Janeiro.

Apêndice:

Tabla A1: Modalidades de Crime por Município de Sergipe: taxas (por cem mil hab.) e variação – 2020

Município	TxF 2019	TxF2020	ΔFurto	TxR 2019	TxR2020	ΔRoubo	TxH 2019	TxH2020	ΔHom	TxVD 2019	TxVD2020	ΔViDom
SÃO DOMINGOS	305,29	276,61	-9,39	341,20	205,23	-39,85	17,96	17,85	-0,62	53,87	80,31	49,06
SÃO FRANCISCO	456,50	264,48	-42,06	322,23	158,69	-50,75	26,85	26,45	-1,51	53,71	52,90	-1,51
SÃO MIGUEL DO ALEIXO	483,46	202,69	-58,08	101,78	76,01	-25,32	0,00	0,00	0,00	25,45	0,00	-100,00
SIMÃO DIAS	545,89	394,03	-27,82	202,55	197,02	-2,73	14,82	24,63	66,17	39,52	61,57	55,78
SIRIRI	730,91	356,74	-51,19	652,20	412,49	-36,75	33,73	66,89	98,28	78,71	44,59	-43,35
TELHA	371,86	307,79	-17,23	247,91	277,01	11,74	61,98	30,78	-50,34	30,99	30,78	-0,68
TOBIAS BARRETO	479,01	373,12	-22,11	126,46	118,03	-6,67	7,66	7,61	-0,65	47,90	39,98	-16,54
TOMAR DO GERU	273,35	184,71	-32,43	302,90	236,42	-21,95	29,55	29,55	0,01	29,55	36,94	25,01
UMBAÚBA	363,72	336,59	-7,46	367,68	352,25	-4,20	31,63	35,23	11,37	43,49	46,97	8,00
TOTAL SERGIPE	707,53	557,14	-21,26	783,84	502,84	-35,85	33,58	32,82	-2,28	53,29	54,08	1,48
Fonte: CEACRIM												
CANINDE DE SÃO FRANCISCO	478,26	430,89	-9,90	127,09	115,12	-9,42	26,76	39,47	47,52	117,06	95,39	-18,51
CAPELA	619,65	425,91	-31,27	537,81	350,58	-34,81	55,53	20,28	-63,48	38,00	37,67	-0,87
CARIRA	557,01	310,27	-44,30	267,19	215,84	-19,22	18,11	13,49	-25,53	31,70	58,46	84,40
CARMÓPOLIS	1172,30	885,64	-24,45	384,75	247,98	-35,55	30,06	23,62	-21,43	72,14	47,23	-34,53
CEDRO DE SÃO JOÃO	474,82	270,59	-43,01	203,49	186,03	-8,58	0,00	16,91	100,00	67,83	50,74	-25,20
CRISTINÁPOLIS	537,09	460,37	-14,28	911,94	754,34	-17,28	83,92	38,83	-53,73	39,16	61,01	55,79
CUMBE	75,24	175,09	132,69	125,41	225,11	79,50	25,08	0,00	-100,00	0,00	25,01	100,00
DIVINA PASTORA	525,50	383,51	-27,02	486,57	249,28	-48,77	97,31	0,00	-100,00	136,24	38,35	-71,85
ESTÂNCIA	870,14	603,83	-30,61	916,40	395,36	-56,86	23,13	31,63	36,76	47,70	50,32	5,49
FEIRA NOVA	573,07	160,69	-71,96	125,36	196,39	56,67	35,82	53,56	49,54	0,00	53,56	100,00
FREI PAULO	402,05	327,85	-18,46	220,48	224,99	2,05	6,48	19,29	197,40	58,36	96,43	65,22
GARARU	224,06	137,92	-38,45	17,24	0,00	-100,00	34,47	8,62	-74,99	25,85	8,62	-66,66
GENERAL MAYNARD	358,64	295,51	-17,60	209,21	325,06	55,38	59,77	29,55	-50,56	0,00	88,65	100,00
GRACCHO CARDOSO	446,89	343,41	-23,16	120,32	85,85	-28,65	0,00	34,34	100,00	17,19	17,17	-0,10
ILHA DAS FLORES	305,16	258,19	-15,39	58,69	23,47	-60,00	129,11	105,62	-18,19	46,95	11,74	-75,00
INDIAROA	178,20	159,79	-10,33	111,38	126,73	13,78	44,55	11,02	-75,26	11,14	5,51	-50,53
ITABAIANA	615,13	532,55	-13,43	864,54	737,45	-14,70	76,50	53,05	-30,66	36,68	62,41	70,15
ITABAIANINHA	264,74	258,50	-2,36	231,35	286,96	24,04	26,24	23,72	-9,60	23,85	33,20	39,21
ITABI	224,35	204,67	-8,77	244,75	102,33	-58,19	0,00	40,93	100,00	0,00	20,47	100,00
ITAPORANGA D'AJUDA	925,60	705,87	-23,74	844,10	414,88	-50,85	26,20	20,17	-23,01	75,68	74,91	-1,02
JAPARATUBA	512,19	327,92	-35,98	362,80	200,98	-44,60	53,35	47,60	-10,78	21,34	42,31	98,27
JAPOATÁ	342,41	282,97	-17,36	126,54	96,81	-23,50	7,44	22,34	200,11	81,88	44,68	-45,43
LAGARTO	628,30	477,09	-24,07	646,50	445,73	-31,06	22,99	29,46	28,17	36,40	57,97	59,29
LARANJEIRAS	536,44	322,47	-39,89	694,03	415,56	-40,12	60,35	33,24	-44,91	46,94	49,87	6,24
MACAMBIRA	346,87	387,88	11,82	433,59	387,88	-10,54	0,00	14,37	100,00	72,26	143,66	98,79
MALHADA DOS BOIS	733,30	351,45	-52,07	271,59	189,24	-30,32	0,00	27,03	100,00	81,48	27,03	-66,82
MALHADOR	578,54	316,13	-45,36	562,69	363,55	-35,39	23,78	23,71	-0,28	71,33	102,74	44,04
MARUIM	673,91	364,77	-45,87	790,10	411,09	-47,97	87,14	17,37	-80,07	162,67	34,74	-78,64
MOITA BONITA	361,71	343,67	-4,99	635,20	326,05	-48,67	52,93	17,62	-66,70	26,47	35,25	33,18
MONTE ALEGRE DE SERGIPE	192,93	184,51	-4,36	119,75	46,13	-61,48	33,26	13,18	-60,38	6,65	13,18	98,10
MURIBECA	590,16	170,18	-71,16	196,72	183,27	-6,84	26,23	39,27	49,73	39,34	52,36	33,09
NEÓPOLIS	486,14	347,54	-28,51	74,79	85,55	14,38	48,08	48,12	0,09	53,42	37,43	-29,94
NOSSA SENHORA APARECIDA	216,01	204,34	-5,40	159,16	90,82	-42,94	0,00	11,35	100,00	11,37	11,35	-0,15
NOSSA SENHORA DA GLÓRIA	595,82	404,57	-32,10	181,45	109,85	-39,46	10,83	21,43	97,86	35,21	69,66	97,86
NOSSA SENHORA DAS DORES	582,07	559,81	-3,83	401,82	253,78	-36,84	48,82	44,78	-8,26	63,84	52,25	-18,16
NOSSA SENHORA DE LOURDES	416,47	138,55	-66,73	107,97	76,97	-28,71	0,00	15,39	100,00	154,25	30,79	-80,04
NOSSA SENHORA DO SOCORRO	623,54	508,33	-18,48	1289,02	893,89	-30,65	51,74	54,93	6,17	64,26	71,08	10,61
PACATUBA	263,38	123,80	-53,00	55,45	20,63	-62,79	20,79	48,14	131,54	20,79	0,00	-100,00
PEDRA MOLE	214,66	213,09	-0,73	61,33	30,44	-50,37	30,67	30,44	-0,73	0,00	0,00	0,00
PEDRINHAS	302,02	258,67	-14,36	260,36	341,44	31,14	0,00	20,69	100,00	31,24	20,69	-33,77
PINHÃO	304,14	120,72	-60,31	197,69	165,99	-16,04	45,62	15,09	-66,92	30,41	30,18	-0,77
PIRAMBU	560,34	480,82	-14,19	495,69	203,01	-59,04	53,88	64,11	18,99	21,55	32,05	48,73
POÇO REDONDO	215,67	165,14	-23,43	54,64	22,78	-58,31	20,13	22,78	13,16	54,64	25,62	-53,10
POÇO VERDE	223,36	175,98	-21,22	88,50	108,94	23,09	16,86	4,19	-75,15	29,50	33,52	13,62
PORTO DA FOLHA	241,29	90,61	-62,45	17,48	27,88	59,46	24,48	31,37	28,14	41,96	55,76	32,88
PROPRIA	789,85	676,95	-14,29	502,94	259,33	-48,44	23,63	53,89	128,06	43,88	60,62	38,15
RIACHÃO DO DANTAS	308,00	196,88	-36,08	181,77	121,16	-33,35	5,05	5,05	-0,02	25,25	55,53	119,96
RIACHUELO	528,74	457,02	-13,56	812,69	563,98	-30,60	88,12	48,62	-44,83	78,33	38,90	-50,35
RIBEIRÓPOLIS	257,35	362,22	40,75	412,82	356,90	-13,55	53,61	37,29	-30,45	10,72	58,59	446,46
ROSÁRIO DO CATETE	681,71	472,38	-30,71	469,83	245,28	-47,79	46,06	9,08	-80,28	64,49	45,42	-29,56
SALGADO	495,05	374,53	-24,34	280,03	229,71	-17,97	20,00	19,98	-0,13	35,00	14,98	-57,20
SANTA LUZIA DO ITANHY	349,13	247,86	-29,01	242,25	191,20	-21,07	14,25	21,24	49,09	35,63	56,65	59,03
SANTANA DO SÃO FRANCISCO	257,07	89,24	-65,29	128,53	50,99	-60,33	64,27	12,75	-80,16	51,41	50,99	-0,82
SANTA ROSA DE LIMA	485,56	331,38	-31,75	230,00	127,45	-44,59	25,56	76,47	199,24	51,11	0,00	-100,00
SANTO AMARO DAS BROTAS	380,10	255,12	-32,88	181,79	106,99	-41,15	57,84	0,00	-100,00	74,37	57,61	-22,54
SÃO CRISTÓVÃO	528,47	401,79	-23,97	772,72	393,00	-49,14	43,30	42,81	-1,12	48,85	61,48	25,85